

Triterpenos isolados das folhas de *Vernonia cotoneaster* (Asteraceae).

Maria Rose Jane R. Albuquerque¹ (PQ)*, Fabio do Nascimento Ávila (IC), Otília Deusdênia L. Pessoa² (PQ), Edilberto R. Silveira² (PQ). rjane_7@hotmail.com

1. Curso de Licenciatura em Química – Universidade Estadual Vale do Acaraú, CP D-3, Sobral-CE.

2. Departamento de Química Orgânica e Inorgânica - Universidade Federal do Ceará, CP 12200, Fortaleza-CE.

Palavras Chave: Asteraceae, *Vernonia cotoneaster*, triterpenos.

Introdução

O gênero *Vernonia*, um dos maiores e mais importantes da família Asteraceae, é representado por aproximadamente 1.500 espécies distribuídas especialmente nas regiões tropicais e subtropicais da Ásia, África e América, das quais mais de 350 espécies são encontradas na América do Sul, principalmente no sudeste do Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia.¹ As espécies de *Vernonia* possuem vasta aplicação na medicina popular, sendo utilizadas em diversas partes do mundo, no tratamento de diversos tipos de doenças como malária, hepatite, reumatismo, conjuntivite, diabetes, câncer, distúrbios gastrointestinais, erupções cutâneas e doenças venéreas.^{2,3,4} Neste trabalho são apresentados os primeiros resultados obtidos com o estudo químico de *V. cotoneaster* (*sin. Lepidaploa cotoneaster*).

Resultados e Discussão

As folhas de *Vernonia* (1.055 kg), coletadas na Chapada Diamantina, Bahia-BA, foram secas à temperatura ambiente, trituradas e submetidas a extrações exaustivas com hexano seguida de EtOH a frio. As soluções obtidas foram destiladas sob pressão reduzida, resultando nos extratos hexânico (38,2 g) e EtOH (32,3 g). Sucessivos fracionamentos cromatográficos do extrato hexânico, incluindo cromatografia gravitacional em gel de sílica e sob pressão, resultaram no isolamento do triterpeno de esqueleto lupano denominado de lupeol (**1**; 38,4 mg) e de seu derivado acetilado, acetato de lupeíla (**2**; 14,2 mg) além do triterpeno β -amirina (**3**, 27,1 mg). A determinação estrutural desses compostos foi realizada por meio da interpretação dos espectros de RMN ¹H e ¹³C, bem como por análise comparativa dos dados de RMN ¹³C registrados na literatura.⁵

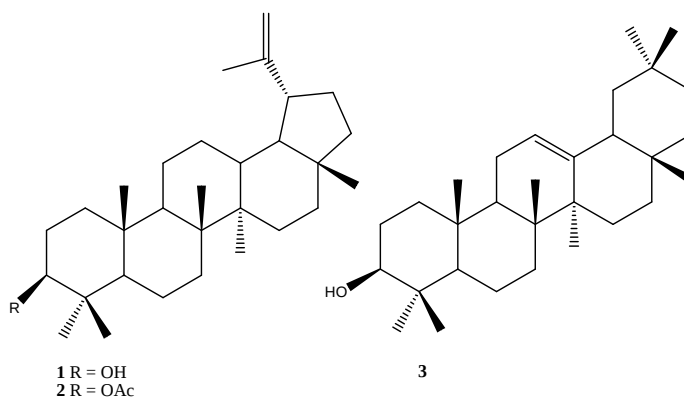


Figura 1. Estruturas dos triterpenos isolados das folhas de *V. cotoneaster*.

Conclusões

O estudo químico do extrato hexânico das folhas de *V. cotoneaster* resultou, até o presente momento, no isolamento e identificação dos compostos lupeol (**1**), acetato de lupeíla (**2**) e β -amirina (**3**). Levantamento bibliográfico realizado sobre o gênero *Vernonia* mostrou que triterpenos são comuns em espécies do gênero. Assim, nossos resultados corroboram com aqueles já descritos na literatura.

Agradecimentos

Os autores agradecem às agências nacionais de fomento a pesquisa CNPq, PRONEX, FUNCAP e CAPES pelo suporte financeiro e pelas bolsas de estudo e pesquisa.

¹ Miserez, F.; Potterat, O.; Marston, A.; Mungai, G. M.; Hostettmann, K., *Phytochemistry* **1996**, 43, 283.

² Dematteis, M., *Bot. J. Linn. Soc.* **2002**, 139, 401.

³ Latha, R. M.; Geetha, T.; Varalakshmi, P., *Gen. Pharmac.* **1998**, 31, 601.

⁴ Erasto, P.; Grierson, D. S.; Afolayan, A. J.; *J. Ethnopharmacol.* **2006**, 106, 117.

⁵ Mahato, S. B.; Kundu, A. P., *Phytochemistry* **1994**, 37, 1517.